

COALISÃO PELO CLIMA Cerri foi responsável pela apresentação sobre redução de emissão de gases causadores do efeito estufa na agricultura, pecuária e reflorestamento

Estudo de Carlos Cerri está na COP-15

SOLANGE STRÓZZI
solange@jppjournal.com.br

A delegação brasileira que está na COP-15 (Conferência sobre Mudança Climática das Nações Unidas) — que acontece até a próxima sexta-feira, em Copenhague, capital da Dinamarca — tem em mãos o estudo Coalisão pelo Clima, com texto do professor Carlos Cerri, do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), ligado à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Cerri contou que o estudo foi pedido por 13 grandes empresas de diversos setores e ele foi responsável pela apresentação sobre a redução de emissão de gases causadores do efeito estufa na agricultura, pecuária e reflorestamento.

Autor do último levantamento sobre emissão de gases, divul-

gado em outubro, o professor defende que técnicas avançadas podem contribuir para a diminuição da área usada na pecuária. "Reduzindo a área ocupada pelo gado pode-se ampliar a área usada para outras culturas, sem necessidade de novos desmatamentos", explicou. Segundo Cerri,

atualmente o país conta com 170 milhões de hectares de pastagens, ocupados por 200 milhões de cabeças. "Precisamos aumentar o número de cabeças por hectare. Atualmente, um animal é criado por hectare, é muito pouco", disse. Segundo o professor, para aumentar a criação sem aumentar a área, seria necessário investir em genética e recuperação do solo. "Dá para reduzir em 20 milhões de hectares essa área", disse.

Estudo coordenado por Cerri, baseado em dados oficiais,

aponta que a emissão de gases que causam o efeito estufa no Brasil aumentou 24,6% de 1990 a 2005. O último levantamento feito por órgãos do governo federal sobre essas emissões é de 1994. Cerri defende o desenvolvimento de tecnologia para aumentar o aproveitamento de áreas usadas pela pecuária porque o maior emissor de gases que causam o aquecimento global no país é o desmatamento para conversão em áreas de pastagem, que corresponde a 51,9% do total de emissão.

O segundo maior emissor é a queima de combustíveis fósseis como gasolina e diesel, que representa 16,8% do total. Depois vem a pecuária, com 12% das emissões, geradas pelo arroteio do gado. O documento levado a Copenhague teve a coordenação da Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável e contou com a participação de diversos especialistas.

METEOROLOGIA — Uma semana antes dos olhos do mundo se voltarem para o debate das



Cerri contou que o estudo foi pedido por 13 grandes empresas

mudanças climáticas, as chuvas fortes castigaram a região. De acordo com a meteorologista Ana Ávila, do Cepagri (Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), ainda cedo para dizer que as chuvas torrenciais têm relação com as alterações climáticas. Elas são causadas pelo fenômeno conhecido como El Niño. "O que

se pode afirmar é que com o aquecimento da Terra, temos mais evaporação de rios, lagos e mares, e maior perda de água da superfície. Com mais evaporação na atmosfera, potencialmente temos mais chance de tempestades, com maiores volumes de chuva", disse. Ainda segundo Ana, as estações estão ficando indefinidas, o que também pode ser efeito do aquecimento.

Minimize o aquecimento

Enquanto as mudanças climáticas são discutidas na Dinamarca, Carlos Cerri dá dicas sobre o que pessoas comuns podem fazer para evitar o aquecimento. Como uma das maiores responsáveis pela emissão de gases que causam o efeito estufa é a queima de combustíveis fósseis, ele orienta o uso de combustíveis biorrenováveis, como o etanol, além do transporte coletivo. Outra medida é reduzir a utilização de energia elétrica. Tirar da tomada aparelhos que não estão sendo usados é uma das maneiras de reduzir gastos. A produção de resíduos também precisa ser reduzida. Também é imprescindível reduzir o consumo de água. "Ainda usa-se água tratada para 'varrer' calçadas", criticou. Além de ser um recurso natural esgotável, o tratamento e bombeamento necessitam de energia elétrica. (SS)